

Informe FUP

23.03.2009

Petroleiros em greve controlam a produção em várias unidades da Petrobrás

Os trabalhadores do Sistema Petrobrás entraram em greve à zero hora desta segunda-feira, 23, em todo o país. Apesar das ameaças e pressões das gerências da empresa, os petroleiros assumiram a produção em várias unidades de produção e distribuição de petróleo e gás. Nas plataformas do Espírito Santo e da Bacia de Campos, a Petrobrás bloqueou a comunicação dos trabalhadores, cortando telefones e o acesso à internet. Mesmo assim, os petroleiros da PPR-1 e da P-34, no Espírito Santo, fecharam a produção e entregaram as plataformas para as equipes de contingência da Petrobrás, que estão tentando retomar a produção de gás na PPR-1 e de petróleo na P-34, primeira plataforma da empresa a extrair o óleo da camada de pré-sal. Na Bacia de Campos, os trabalhadores tentaram controlar a produção, mas foram coagidos a entregarem as plataformas para as equipes de contingência da Petrobrás.

Os trabalhadores dos terminais de Solimões, no Amazonas, de Suape, em Pernambuco, e de Guarulhos, em São Paulo, assumiram o controle operacional das unidades e estão controlando o bombeio. Nas plataformas do Rio Grande do Norte, os petroleiros também controlam 70% da produção de petróleo e gás. No Pólo de Guamaré, área de processamento de gás e óleo do Rio Grande do Norte, apenas uma unidade está em atividade, assim mesmo com carga mínima.

Nas refinarias e demais terminais do país, os trabalhadores cortaram a rendição no turno a partir das 23 horas de domingo, 22. Estão em greve os trabalhadores das seguintes refinarias: Reduc (Caxias), Reman (Manaus), Rlam (Bahia), Recap (Mauá-SP), Regap (Minas), Repar (Paraná), RPBC (Santos-SP), REVAP (São José dos Campos-SP), Fafen-BA (Fábrica de Fertilizantes da Bahia), SIX (Unidade de Industrialização do Xisto, no Paraná) e LUBNOR (Fábrica de Lubrificantes do Ceará). Nestas unidades, não estão ocorrendo trocas de turnos. O mesmo ocorre nos terminais do Paraná (Paranaguá), Santa Catarina (Biguaçu, Guaramirim, Itajaí e São Francisco do Sul), São Paulo (Guararema e São Caetano do Sul), Bahia (Madre de Deus), Paraíba (Cabedelo). Somam-se à greve, os trabalhadores das áreas terrestres de produção de petróleo na Bahia, no Rio Grande do Norte e no Ceará

A FUP repudia as ações autoritárias da Petrobrás, que vem se utilizando de ameaças de demissões e coações, para impedir os trabalhadores de exercerem o legítimo direito de greve. A empresa também está ingressando com equipes de contingência em várias unidades, para assumirem a produção no lugar dos trabalhadores. Essas equipes são formadas por gerentes, coordenadores e supervisores, que não têm capacidade de operarem as unidades, sem falar que os efetivos de contingência são reduzidos. Além de colocar em risco a segurança operacional

das unidades e, conseqüentemente, potencializarem as chances de acidentes, esse procedimento da Petrobrás é um atentado ao direito democrático e legal de greve.

Trabalhadores do Espírito Santo fecham produção de plataforma do pré-sal

Os trabalhadores da P-34, primeira plataforma da Petrobrás a produzir petróleo do pré-sal, fecharam a produção e entregaram a plataforma parada para a equipe de contingência da empresa, que está tentando reabrir a produção. Na PPR-1, plataforma do Espírito Santo que produz gás, as gerências desembarcaram no sábado três dos cinco operadores e embarcaram dois supervisores e um gerente para assumirem a plataforma. Os petroleiros se recusaram a entregar a plataforma para a equipe de contingência e fecharam a produção da PPR-1 à zero hora desta segunda-feira, antes da gerência assumir a unidade. O Sindipetro-ES informou que a equipe de contingência da PPR-1 está mantendo em cárcere privado os dois operadores que não desembarcaram.

Petroleiros assumem o controle do Terminal de Guarulhos

Cerca de 30 operadores em greve ocuparam a sala de controles do Terminal de Guarulhos, em São Paulo, e assumiram o controle do bombeio de querosene de aviação. A ocupação do terminal está ocorrendo desde às 8 horas desta segunda-feira (23), junto com a direção do Sindipetro Unificado de São Paulo.

Ameaça de demissões na Bacia de Campos

A Petrobras descumpriu todas as exigências da lei de greve, desrespeito os grevistas, ameaçando os trabalhadores, inclusive com apresentação de cartas de demissão, num momento em que o contrato de trabalho está suspenso. Os petroleiros estavam dispostos a realizar a parada segura e o controle da produção, mas, diante da truculência dos gerentes e das equipes de contingência, foram coagidos a entregarem o controle das 28 plataformas que estavam no movimento. A Petrobras está programando o desembarque dos trabalhadores, apoiada em uma segunda liminar concedida 0h30min desta madrugada. O primeiro pedido de interdito proibitório ingressado pela empresa, no domingo, foi negado pelo juiz plantonista do Tribunal Regional do Trabalho da 1ª região.

Trabalhadores se contrapõem aos ataques da Petrobrás e antecipam greve no domingo

Os petroleiros da Rlam, na Bahia, cortaram a rendição do turno às 15h30 deste domingo (22), em resposta ao ingresso de gerentes e supervisores na refinaria. O mesmo ocorreu na RPBC, em Cubatão, onde os trabalhadores do Grupo 1, que ingressaria às 15h, não assumiu o turno. Segundo o Sindipetro-LP, a Petrobrás ligou para as casas dos trabalhadores, intimidando-os para formar grupos de contingências. A notícia chegou à refinaria e o grupo 1 decidiu cortar a rendição às 15h.

A greve é nacional e a solidariedade, também

Veja nota da direção da FUP aos petroleiros, divulgada no domingo:

“Nestes momentos que antecedem a greve, sabemos que o ataque à organização dos trabalhadores aumenta. Diante disso, queremos reiterar que a unidade da categoria é o melhor antídoto ao desrespeito livre à organização.

A história da nossa categoria demonstra que não abandonamos os nossos lutadores. A direção da Petrobrás, nas últimas horas, tem repetido práticas neoliberais de ataques ao livre exercício do direito de greve, buscando constituir efetivos de contingência formados por covardes despreparados para operar as unidades da empresa, colocando em risco a vida de todos, o patrimônio do país e, principalmente, o meio ambiente. Também é de se lamentar e questionar veementemente o uso de interditos proibitórios, um verdadeiro ataque aos valores democráticos.

Mas a Federação Única dos Petroleiros quer reiterar a nossa união e apoio a essa luta em defesa da vida e da democracia. Nossa organização se manifestará contra qualquer ataque aos trabalhadores e estará ao lado de todos os sindicatos que se somarem nesta luta.

Portanto, nos somemos à luta e não permitamos que aqueles que não defendem o patrimônio público, a vida e o meio ambiente assumam nossos postos de trabalho. **A solidariedade vencerá o arbítrio”.**

EIXOS DE LUTA DA GREVE DOS PETROLEIROS:

- PRESERVAR OS POSTOS DE TRABALHO NAS EMPRESAS CONTRATADAS PELA PETROBRÁS;
- ACABAR COM A PRECARIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E OS ACIDENTES QUE MATAM TODOS OS MESES OS PETROLEIROS;
- GARANTIR O PAGAMENTO DAS HORAS EXTRAS DOS FERIADOS TRABALHADOS;
- ESTABELECEER O REGRAMENTO E DISTRIBUIÇÃO JUSTA DA PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS E RESULTADOS.

Direção Colegiada da FUP